

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1000 – 1NA

Introdução a Filosofia

Período: 2021.1

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

Horário: 3ª e 5ª
11h-13h

Prof.: Rafael Zacca

OBJETIVOS	<p>a) Apresentar parte da história e da situação contemporânea da Filosofia a partir do problema da <i>Aufklärung</i>;</p> <p>b) Promover uma articulação entre filosofia contemporânea e a tradição filosófica, de modo a demonstrar a necessária leitura dos clássicos no exercício do pensamento;</p> <p>c) Articular os conceitos de <i>lógos</i> e <i>razão</i> a partir de sua história no ocidente em articulação com o descredenciamento filosófico do <i>mythos</i> e de sua retomada na contemporaneidade.</p>
EMENTA	<p>Que é <i>Aufklärung</i>, isto é, que é o Esclarecimento? Um movimento político-filosófico da modernidade europeia? A caracterização de um período do pensamento praticado em determinadas nações? Um conjunto de ideias libertárias?</p> <p>A questão não é nova. Em 1784, Immanuel Kant apresentou uma resposta em que propunha que o Esclarecimento seria a saída do ser humano de sua menoridade. Duzentos anos depois, Foucault tentou descrevê-lo como uma “atitude”, aproximando assim o gesto iluminista daquele de valorizar o presente e a imaginação de outras possibilidades para o agora. Desses pontos de vista, o Esclarecimento não se restringiria a um ou dois séculos na história recente da humanidade, e a filosofia não seria meramente uma atividade destinada a “pensar” o mundo, mas uma forma de vida.</p> <p>Neste curso, veremos uma introdução à filosofia e à sua história a partir do projeto do Esclarecimento e de suas revisões contemporâneas. A metodologia do curso será a da condução dos temas pelas sucessivas releituras que nosso tempo faz do passado, a partir da seguinte hipótese: o presente retoma a tradição sempre a contrapelo, recolocando velhas questões para o agora. É dessa maneira que veremos como podemos reler Kant (e a seu projeto crítico) e Hegel (e a dialética do Senhor e do Escravo, bem como a história do Espírito Absoluto) à luz de filosofias decoloniais.</p> <p>Com eles, retomaremos algumas perguntas caras ao século das luzes: o que é uma vida justa? O que é liberdade? O que é o sujeito? Como podemos conhecer as coisas? De que somos feitos? Por que estamos aqui? Como reimaginar o presente? O que é a filosofia?</p>

PROGRAMA	<p>1. Mythos, logos e a história do Esclarecimento</p> <p>2. O conceito de Esclarecimento: Kant, Foucault, Adorno e Horkheimer</p> <p>3. Razão e dominação: o sujeito do conhecimento e a dialética do senhor e do escravo</p> <p>4. Esclarecimento a contrapelo 1: Hegel e o Haiti (Susan Buck-Morss leitora de Hegel)</p> <p>5. Esclarecimento a contrapelo 2: Crítica da crítica, Razão negra (Achille Mbembe leitor de Kant)</p> <p>6. Esclarecimento a contrapelo 3: Metafísicas canibais e o perspectivismo ameríndio</p>
AValiação	Categoria III
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>ADORNO, T; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e técnica, Arte e política. Obras escolhidas volume I. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>BUCK-MORSS, S. “Estética e Anestésica: O “ensaio sobre a obra de arte de Walter Benjamin Reconsiderado”. In: <i>Travessia - Revista de literatura</i> - n. 33. UFSC – Ilha de Santa Catarina, agosto-dezembro, 1996; p.11-41.</p> <p>CASSIRER, E. A Filosofia do Iluminismo. Trad. Álvaro Cabral. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 1992.</p> <p>DESCARTES, R. Mediações Metafísicas,(Coleção Pensadores) tradução de Bento Prado. Junior. 3ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos. Ética, estratégia, poder-saber. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>_____. “Que são as luzes?” In: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. São Paulo: Forense Universitária. 2005.</p> <p>HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito, trad. de Paulo Meneses, 2ª. Edição, Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.</p> <p>HORKHEIMER, M.” Teoria Tradicional e Teoria Crítica.” In. Textos Escolhidos / Max Horkheimer, Theodor Adorno; São Paulo: Nova Cultural, 1989.</p> <p>KANT, I. Crítica da razão pura. Trad. Fernando Costa Matos. Petrópolis: Editora vozes; Bragança Paulista : Editora Universitária, 2012.</p> <p>_____. “Que é o esclarecimento? (Aufklärung) (1784).” In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). Immanuel Kant: textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>_____. Necropolítica. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 Edições, 2018.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais. N-1 edições. São Paulo: Cosac. Naify, 2015.</p>